

O ENSINO NO PROJETO EXTENSIONISTA PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA¹

TEACHING IN THE EXTENSIONIST PROJECT PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE

Luiza Prates² e Nilsa Reichert Barin³

RESUMO

No Projeto *O ensino de português como língua estrangeira*, objetiva-se o ensino da língua portuguesa para estudantes intercambistas, residentes temporários em Santa Maria. Ao longo do ano, desenvolvem-se dois programas cujas perspectivas dinamizam o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, respectivamente, como língua estrangeira e como língua adicional; primeiro, há orientação, ao longo do ano e de forma *on line*, a professores uruguaios para acompanhamento das atividades pedagógicas no ensino da língua portuguesa, como estrangeira, em três escolas uruguaias - Hermanas Capuchinas, de Maldonado, Instituto Cardoso, de San Carlos, e Instituto Galileo Galilei, de Piriápolis; segundo, desenvolve-se um programa de ensino no Centro Universitário Franciscano que visa, por meio da interação, à aprendizagem das competências básicas de comunicação em Língua Portuguesa a alunos estrangeiros de diferentes nacionalidades. Essa proposta atende, em princípio, a quatro módulos de trabalho: produção oral, compreensão oral, compreensão leitora e produção escrita. Com base nessa organização didática, procura-se oportunizar ao aluno estrangeiro recurso linguístico e gramatical necessário para a sua comunicação, envolvendo leitura, compreensão e produção na língua alvo.

Palavras-chave: Língua Portuguesa para estrangeiros, competência comunicativa, extensão.

ABSTRACT

In the Project "The teaching of Portuguese as a foreign language", aims to teach the Portuguese language to exchange students, temporary residents in Santa Maria. Throughout the year, two programs are developed in which the perspectives dynamize the teaching / learning process of the Portuguese language, respectively, as a foreign language and as an additional language. First, there is online orientation, during the year, to Uruguayan teachers to follow up the pedagogical activities in teaching Portuguese as a foreign language in three Uruguayan schools - Hermanos Capuchinas, in Maldonado, Instituto Cardoso, in San Carlos, and Galileo Galilei Institute, in Piriápolis. Secondly, an educational program is developed at the Centro Universitário Franciscano, which aims, through interaction, to learn the basic communication skills in Portuguese to foreign students of different nationalities. This proposal serves, in principle, four modules of work: oral production, oral comprehension, reading comprehension and written production. Based on this didactic organization, it seeks to provide the foreign student, linguistic and grammatical resources necessary for their communication, involving reading, comprehension and production in the target language.

Keywords: Portuguese for foreigners, communicative competence, extension.

¹ Trabalho de Extensão.

² Acadêmica do curso de Letras - Centro Universitário Franciscano. E-mail: luizaprates@gmail.com

³ Orientadora. Docente do curso de Letras - Centro Universitário Franciscano. E-mail: nilsabarin@gmail.com

INTRODUÇÃO

Há duas décadas aproximadamente, o Centro Universitário Franciscano, por meio do curso de Letras, colabora para a inserção de estrangeiros que chegam a Santa Maria para experiências de intercâmbio. Nesse intuito, o Projeto de Extensão *O Ensino de Português como Língua Estrangeira* tem, ao longo dos anos, tem contribuído muito para a superação da barreira linguística. Para isso, utilizam-se materiais multimodais e uma abordagem comunicativa durante as aulas de PLE em que são estimuladas as habilidades orais da língua, em geral, a primeira e mais imediata necessidade do grupo. Com essa perspectiva, procura-se atender às demandas desse contexto da Língua Portuguesa - segundo estimativas oficiais, a sexta língua mais falada no mundo e a terceira dentre as línguas mais utilizadas na internet, sempre com o intuito de discutir aspectos relevantes da língua e que vão ao encontro das expectativas dos alunos estrangeiros.

Cientes desse papel sociocomunicativo da língua nativa em questão, neste projeto, portanto, tem-se como objetivo geral ensinar a língua portuguesa para alunos estrangeiros com a finalidade de se desenvolver a competência comunicativa, especialmente por meio da leitura, oralização, escrita e compreensão de textos de diferentes gêneros. Nas aulas do projeto, diferentes aspectos da língua são trabalhados de forma interdisciplinar e, notadamente, de forma interativa, primando pelo desenvolvimento das principais habilidades em língua portuguesa.

Com base nessa perspectiva, o programa desenvolvido pelo curso de Letras de nossa Instituição já tem uma longa trajetória e consagrada história. Nesses anos todos e com o apoio seguro da Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, objetiva-se o desenvolvimento de um projeto extensionista que encontra, na dedicação de nossos alunos bolsistas e estudantes voluntários, a garantia de um trabalho sério e competente, cujo desempenho linguístico de nossos estrangeiros é sempre o objetivo e a meta a serem atingidos.

Dessa forma, não resta dúvida de que os contextos socioculturais, interculturais e interacionais ditam o adequado uso funcional da língua portuguesa, numa proposta didática em que o aluno aprende, de forma mais natural, em contextos de imersão.

ALGUNS PRESSUPOSTOS

Para Almeida Filho (1992, apud MENDES, 2011, p. 166), “aqueles de nós, presumivelmente minoria no mundo, que existem numa só língua por toda uma vida, podem sofrer limitações inerentes a essa condição e ser levados a perceber o mundo por uma perspectiva naturalizadamente enviesada”. Com essa ideia, o autor abre seu texto com o propósito de mostrar a importância da interlíngua no mundo contemporâneo e da necessidade de se atentar à perspectiva cultural e comunicacional no tópico do ensino da cultura, enquanto se ensina uma nova língua, explorando o que é contextual, para que a expe-

riência de aquisição aconteça com a completude que o múltiplo processo requer. Nessa perspectiva, é necessária a reflexão sobre o processo de aquisição de uma língua estrangeira, seja pela experiência no dia a dia, em forma de diálogos a distância, seja pela interação em sala de aula.

Com base na importante literatura a respeito, existem muitas explicações que se dirigem à aquisição da segunda língua. Uma delas é que as pessoas mais extrovertidas podem ter um rendimento melhor para adquiri-la do que aquelas que têm um comportamento mais retraído. Segundo Lightbown e Spada (1999), há condições psicológicas que possuem influência na aquisição de línguas, como a idade, a motivação, a aptidão, a capacidade intelectual, entre outras. Quanto à motivação, afirmam os autores que o aprendiz pode precisar da língua em várias e diferentes situações sociais, pode ainda necessitar dela para satisfazer ambições profissionais ou acadêmicas. Tudo isso fará com que o aprendiz perceba a importância comunicativa da segunda língua, fazendo com que adquira proficiência a curto ou médio prazo.

Reis da Costa (2001, p. 99) defende a utilização de uma abordagem comunicativa ao ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros, pois a autora acredita que isso facilita a aquisição do aprendizado, tornando-o mais dinâmico e eficaz. Nesse sentido, o uso de vídeos, acompanhados de atividades didáticas, pode aumentar a motivação para a aquisição da língua, pois provocam interação e possibilidade mais natural, dinâmica e madura de aprendizagem.

Como defendem, em geral, os estudiosos, para um aprendiz é importante a forma como percebe o contexto a sua volta, pois poderá sentir empatia e, assim, desenvolver um sentimento de colaboração, cooperação e, conseqüentemente, progresso na aquisição. Por outro lado, também poderá acontecer o contrário, isto é, às vezes um choque cultural pode significar uma barreira entre as culturas em contato, dificultando ou minimizando o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Segundo Almeida Filho (1992), para a aquisição de uma nova língua, o ensino deve ser voltado para a comunicação dessa língua, ou seja, aquela que não é apenas mostruário dela própria e, sim, capacidade pragmática, de uso, em que a interação com o meio faça emergir a cultura da língua-alvo, como, por exemplo, o uso de certos fraseologismos da oralidade, referências culturais quanto à gastronomia e/ou geografia, fatos históricos, artísticos, etc. Para o pesquisador, uma aula, organizada com o propósito real da aquisição, não pode ser só de língua, ela deve estar subsidiada de cultura com o propósito de uma competência de comunicação nessa nova língua, por aprendizes especialmente ávidos pela recente aquisição.

Pela inserção na comunidade cultural, assimilam-se gradativamente os esquemas dessa sociedade e, ao mesmo tempo, medeia-se a descoberta do mundo e das coisas. As línguas existem para comunicação uns com os outros. Como afirma Basílio (1987, p. 9), “o objeto de nossa comunicação é o mundo, mais precisamente nosso mundo: coisas, lugares, ideias, etc. e suas relações, sejam essas naturais ou artificiais, concretas ou abstratas, reais ou imaginadas”.

No ensino de uma língua estrangeira, a compreensão desse fenômeno é semelhante: é necessário primeiro reconhecer, com o aluno em aquisição, as realidades de que se quer falar e, então,

designá-las como pessoas, lugares, acontecimentos, entre outros. Dessa forma, a língua pode ser compreendida como um sistema em que traços pragmáticos, semânticos e gramaticais se conjugam para a comunicação.

Para tanto, não é difícil compreender que o léxico de uma língua é uma espécie de banco de dados, como afirma a autora, um “depósito” de designações que fornece o subsídio necessário à construção de enunciados, capaz de se expandir, à medida que o contexto exigir novas formas de designação. O léxico, então, não é apenas um complexo conjunto de palavras. Essa compreensão é necessária ao aprendiz para que entenda o processo de aquisição como um sistema dinâmico, capaz de ser adquirido não de forma isolada, mas associado ao conhecimento de padrões amplos de estruturação, permitindo, assim, o uso da língua em aquisição. Nessa perspectiva, o ensino da língua portuguesa a falantes nativos de outras línguas vive, hoje, um excelente momento de pesquisa no Brasil, como afirma Almeida Filho e Lombello (1997). Por outro lado, os profissionais que atuam nessa área ainda precisam consolidar sua formação para o trabalho com a língua materna como adicional ou estrangeira, porque ainda há muito para ser feito nesse sentido, justificam os pesquisadores.

É perfeitamente compreensível essa preocupação, uma vez que o livro didático não pode e não deve ser apenas o único recurso na consecução de uma competência de uso de Português como língua estrangeira. Há também um tema recorrente na área de ensino de língua estrangeira: a centralidade/não-centralidade da gramática, assunto que ainda gerará muita discussão, pois se sabe que teorias subjetivas da metalinguagem certamente não oportunizarão a competência desejada desse aluno estrangeiro. Uma das preocupações dos estudiosos da área refere-se à questão da identidade cultural brasileira, à medida que ensinar língua portuguesa para estrangeiros é ensinar também a cultura do país que, sendo referência social, política e ideológica, é determinada pela identidade nacional dos grupos sociais.

Almeida Filho e Lombello (1997) examinam criticamente a proposta de estabelecimento de um nível limiar básico de comunicação para avaliar o potencial dos profissionais no planejamento de cursos, na preparação de material didático e na elaboração de meios para a avaliação na complexa tarefa de aprender/ensinar uma outra língua. Sem dúvida, o ensino de uma língua estrangeira implica, de fato, como foi considerado anteriormente, trabalhar recursos interdisciplinares que abarquem a complexidade de uma língua, partindo de princípios que considerem a oralidade, a compreensão e a interpretação leitora, especialmente.

Acredita-se que o curso deve apresentar características que incluam uma nova visão do ensino de línguas, interesse por aulas que enfoquem a língua na interação, com dinâmica atraente, aulas diferentes, professores entusiasmados, pois, quando se adquire uma língua, não se aprende somente a compor sentenças como unidades linguísticas isoladas de uso situacional; aprende-se, principalmente, a construir estruturas com o intuito de conseguir um efeito interativo. Sem isso, qualquer tentativa, por melhor que seja, não alcançará os objetivos a que se propõe.

Nesses termos, é necessária a reflexão sobre o processo de aquisição da linguagem oral de uma língua estrangeira, seja pela experiência no dia a dia, em forma de diálogos a distância, seja pela interação em sala de aula. Quando a indústria começou a se interessar pelos problemas ligados ao ensino de línguas devido à globalização, beneficiou o ensino com crescentes investimentos, assim as exigências com os aprendizes e professores cresceram na mesma proporção. Contudo, já foi citado que, no ensino de PE, ainda há falta de cursos que especializem professores nessa área, o que gera certo amadorismo. A necessidade da prática no ensino de línguas precede muitas vezes a teoria, então, de acordo com Almeida e Lombello (1997), na falta de maiores conhecimentos teóricos, o professor de PE deve possuir um planejamento didático criterioso. Por exemplo, o organizador de materiais didáticos não pode depender apenas de estudos prévios, deve ser também criativo.

Quanto às maneiras de se ensinar, afirma-se que elementos linguísticos devem ser apresentados e ensinados em sua forma oral antes da escrita. Felizmente, grande parte dos cursos de PE no Brasil concorda com esse pensamento e visa à linguagem coloquial, dando ênfase à conversação. Para tanto, deve-se ensinar a língua e não sobre a língua, pois ela é aquilo que os nativos dizem e não o que alguns acham que eles deveriam dizer. Destaca-se, então, a importância de se criarem situações reais de linguagem; em outras palavras, que a interação seja o fio condutor de um processo que almeja um objetivo em particular, isto é, fazer com que o aprendiz de língua portuguesa se encante com o universo que está prestes a desvendar, como atesta um dos registros no projeto *O Ensino de Português como Língua Estrangeira* (Figura 1), do Centro Universitário Franciscano, no primeiro semestre de 2017.

Figura 1 - Alunos do curso de Letras, coordenadora do projeto e estudantes estrangeiras (europeias e latinas), 1º semestre/2017.



Créditos da imagem: Carolina Teixeira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar a relevância de ações como a deste projeto que estende a uma comunidade internacional a possibilidade de aprender a língua portuguesa de forma interativa. Para o bolsista, aluno ainda em formação, participar de uma experiência dessa natureza é importante, na medida em que esse tema é uma linha de pesquisa em pleno desenvolvimento, possibilitando atividades de pesquisa ao longo de sua trajetória acadêmica.

Nessa perspectiva, é importante lembrar que, no atual cenário mundial, nos aspectos sociais, econômicos e culturais, em que a globalização é cada vez mais presente, dada a comunicação instantânea oriunda dos meios tecnológicos, emerge, sempre mais, a necessidade do conhecimento de línguas, dentre elas a portuguesa. Nesse contexto, o projeto *O ensino de português como língua estrangeira* propicia integração por meio de conhecimentos linguísticos e sociocomunicacionais, sem mencionar a importância da inserção cultural dos indivíduos aprendizes. É importante considerar que as contribuições deste programa se encontram na base do ensino da língua portuguesa para estrangeiros e na reflexão sobre a necessidade de estratégias interdisciplinares que dão conta das necessidades de quem aprende português como língua estrangeira.

Assim, a interação com o mundo extraclasse é, sem dúvida, relevante para a concretização do processo de aquisição da língua portuguesa, porque sempre há o aproveitamento das pistas fornecidas pelo contexto e pelo conhecimento prévio do aluno estrangeiro, para que ele realize o seu aprendizado. A ênfase dada aos momentos de interação em lugares públicos é eficiente, porque possibilita a prática da língua *in loco*, isto é, a situação comunicativa, seus participantes e o contexto em que se dá essa interação, permitindo ao aprendiz monitorar sua formação permanente em relação às diferentes habilidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos. **Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros**. Campinas: Pontes, 1992.

ALMEIDA FILHO, José Carlos; LOMBELLO, Leonor. **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais**. Campinas: Pontes, 1997.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. New York: Oxford, 1999.

MENDES, Edleise (Org.). **Diálogos interculturais**: ensino e formação em português língua estrangeira. São Paulo: Pontes, 2011.

REIS DA COSTA, Sonia Regina. O ensino de Português para estrangeiros em dimensão intercultural: rumo à expansão de adequada imagem do Brasil. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos (Org.). **Português para estrangeiros** - interface com o espanhol. São Paulo: Pontes, 2001.

